

RESPONSABILIDADE SOCIAL: ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

RESUMO

Atualmente, a responsabilidade social surge como um diferencial para as empresas, capaz de fortalecer a relação da empresa com seus investidores. Muitas organizações estão se conscientizando em relação à responsabilidade social, e conseqüentemente direcionando gastos com a intenção de gerar benefícios em prol do bem estar social e ambiental. Este tipo de ação envolve e favorece a sociedade, acionistas, fornecedores, investidores, entre outros *stakeholders* interessados em compartilhar seus interesses com uma empresa socialmente responsável. Partindo deste pressuposto, a responsabilidade social vem a caracterizar o objetivo deste trabalho, em que realiza a análise comparativa entre duas instituições financeiras, utilizando como base de apoio as informações contidas no Balanço Social gerado por elas nos anos de 2004 e 2005. Verifica-se que estas duas organizações vêm buscando desenvolver ações de responsabilidade social internas e externas, buscando estreitar seus vínculos de relacionamento, e atraindo a atenção das partes interessadas através de suas ações sociais. Percebe-se, com o estudo, que as estratégias em relação às ações de responsabilidade social são específicas de cada uma das instituições pesquisadas, e apresentaram variações durante os dois anos pesquisados, possivelmente em função dos direcionamentos estratégicos.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Balanço Social. Instituições Financeiras.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, nestes últimos anos, o movimento pela responsabilidade social das empresas tem adquirido um espaço maior, principalmente por meio de ações empresariais coletivas e de exposição na mídia.

A iniciativa de uma empresa em se envolver em projetos voltados para o desenvolvimento social, passa a ser mais valorizada pela sociedade, pelo governo, e pelos seus investidores, trazendo assim um diferencial positivo para a imagem da empresa.

O desenvolvimento econômico, social e político estão passando por um processo de mudanças, trazendo à tona as questões sociais e automaticamente está havendo exigências maiores da sociedade com relação às empresas nesta questão da responsabilidade social.

A contabilidade ganha importância nesse contexto, porque é ela quem disponibilizará os instrumentos para análise destes registros através do Balanço Social, que viabiliza o conhecimento das ações de responsabilidade social promovidas pelas empresas.

A publicação do Balanço Social não é obrigatória no Brasil, porém, tal demonstração passou a ser um dos meios pelos qual a empresa pode demonstrar sua responsabilidade para com a sociedade. Segundo Kroetz (2001, p.64), o “Balanço Social tem a função de apresentar informações relativas às ações/influências sociais e ambientais pertinentes às entidades; isso para auxiliar internamente no processo de controle, planejamento e tomada de decisão”.

Neste sentido, este trabalho pretende realizar uma pesquisa comparativa entre duas instituições financeiras para verificar quais informações referentes à responsabilidade social são evidenciadas no Balanço Social de cada uma delas.

O trabalho está dividido em quatro seções. Esta, primeira, apresenta a introdução. A segunda apresenta a metodologia adotada, seguida pela terceira seção, que traz a fundamentação teórica sobre responsabilidade social e balanço social. Na quarta seção faz-se a análise comparativa dos Balanços Sociais de duas instituições financeiras. Na quinta seção são apresentadas as conclusões do trabalho. Ao final estão as referências pesquisadas.

2 METODOLOGIA

Este artigo utiliza o tipo de pesquisa descritiva. De acordo com Beuren e Raupp (2004, p. 81):

a pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira e nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

Quanto ao tipo de procedimento, este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, com uma abordagem de pesquisa qualitativa em duas instituições financeiras, ou seja, um estudo multi-caso. O estudo de caso, para Gil (2002, p.54), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo detalhado conhecimento”.

Para Richardson (1999, p.80, *apud* BEUREN e RAUPP, 2004, p.91), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

A pesquisa realizada compreende a coleta de dados por meio da pesquisa documental indireta, na qual é abordada a responsabilidade social através de uma análise comparativa dos Balanços Sociais entre duas instituições financeiras.

Quanto à trajetória metodológica, o trabalho está dividido em três fases. A primeira trata da fundamentação teórica, onde se discute responsabilidade social, Balanço Social, e os modelos de Balanço Social do IBASE e do Instituto Ethos.

Na segunda fase apresenta-se o estudo multi-caso, onde são apresentadas as instituições financeiras pesquisadas, juntamente com o relato de suas atividades de Responsabilidade Social. Na terceira fase são analisados, comparativamente, os indicadores pertencentes aos Balanços Sociais das duas instituições, mostrando as ações e as áreas em que cada instituição centraliza seus investimentos sociais.

Este estudo tem o propósito de analisar a responsabilidade social de duas instituições financeiras, limitando-se este assunto a estas instituições, podendo, entretanto, serem realizados ajustes para outras instituições e empresas do ramo. O estudo abrange a análise de Balanços Sociais dos períodos de 2004 e 2005 destas instituições, não obtendo entrevistas com os administradores das empresas apresentadas nesta pesquisa, limitando-se então às informações de documentos consultados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção abordam-se os conceitos de Responsabilidade Social e Balanço Social, e sua importância para as instituições financeiras.

3.1 Responsabilidade Social e as instituições financeiras

A responsabilidade social é um tema que se torna cada vez mais importante, pois as empresas estão tomando consciência a respeito deste assunto e, conseqüentemente, estão dando mais ênfase no decorrer de cada exercício. Mas afinal, o que é responsabilidade social?

Segundo Milano et al (2002, p.10), entende-se como responsabilidade social

[...] a conduta ética e responsável adotada pelas empresas na plenitude das suas redes de relações, o que inclui o universo de seus consumidores, fornecedores, funcionários, acionistas, comunidade em que se inserem ou sobre a qual exercem algum tipo de influência, além do governo e do meio ambiente. Em outras palavras, são pressupostos da responsabilidade social os adequados cumprimentos de toda legislação (trabalhista, fiscal, ambiental, direitos do consumidor,...) e a postura ética em todas as relações (governo e comunidade), não sendo possível ser socialmente responsável burlando a lei ou usando artifícios para escapar aos valores morais e éticos.

A responsabilidade social é uma nova realidade de mercado, e essa nova realidade vem fazer com que as empresas invistam cada vez mais em outros atributos significativos, além do preço e da qualidade, que são essenciais para o consumidor.

Para Ashley (2002, p. 6), essa nova realidade assim se define:

Responsabilidade Social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela.

Neste contexto, qualquer atitude que as empresas exerçam e que venha a melhorar a qualidade de vida da sociedade, passa a ser uma ação de responsabilidade social.

Para Tinoco (2001, p. 115), “[...] a responsabilidade social corporativa está relacionada com a gestão de empresas em situações cada vez mais complexas, nas quais questões como as ambientais e sociais são crescentemente importante para assegurar o sucesso e a sustentabilidade dos negócios”.

No caso das instituições financeiras, diariamente elas tratam de um produto que é de suma importância na vida das pessoas, sociedade, empresas, e seus mais variados *stakeholders*: o dinheiro e seu valor.

Os bancos públicos para Karkotli (2006, p.126), “são em sua esfera de atuação responsáveis pela promoção e desenvolvimento social nas regiões onde estão inseridos, entretanto para sua própria manutenção precisam gerar rentabilidade”.

Ou seja, esses bancos surgiram para suprir a necessidade de desenvolvimento regional, facilitando linhas de créditos e financiamentos a empresas que estão se ampliando ou iniciando na localidade, enfim, um banco para apoiar a sociedade e o estado no exercício de seu desenvolvimento econômico e financeiro.

Bancos privados, para Karkotli (2006, p.126), “buscam a inserção nas comunidades como forma de expansão, este movimento logicamente sugere a aproximação do banco com a realidade destas comunidades e a necessidade de compartilhar também seus problemas e necessidades”.

A atividade exercida por essas instituições financeiras afeta extraordinariamente o dia-a-dia da sociedade. A riqueza de informações referente à atuação como agente social, gerados através de relatórios, são bastante úteis, não só para os usuários da informação contábil, como também para toda a sociedade, comunidade e governo.

Um dos aspectos mais importantes para a questão da responsabilidade social é envolver as partes interessadas, pois para implantar qualquer estratégia em uma organização, acaba sendo esse envolvimento o alvo das operações.

Para Grayson e Hodges (2003, p. 260),

o envolvimento efetivo das partes interessadas (*stakeholders*) requer um canal de comunicação aberto em ambas as direções, compromisso de gerentes e funcionários, participação ativa em políticas públicas, manutenção das parcerias, avaliação das necessidades da comunidade e compreensão da contribuição da empresa para atender a tais necessidades.

Nesta integração entre as partes mencionadas e a organização, cria-se uma expectativa mútua no campo de relacionamento, tornando-se uma condição essencial para a sustentação da idéia desta estratégia para a responsabilidade social.

Segundo Ashley (2002, p. 37), “o posicionamento de cada empresa estará associado ao perfil cultural dos públicos que efetivamente exercem poder sobre a direção dela, e esse perfil se reflete na orientação quanto a sua responsabilidade social”. Assim, surge o Balanço Social para mostrar o que as empresas estão realizando de atividades socialmente responsáveis.

3.2 Balanço Social

O Balanço Social tem como função principal a visualização através de um demonstrativo que a empresa gera, onde constam assuntos de natureza sócio-econômica com o intuito de prestar contas para com a sociedade e demais usuários.

Kroetz (2001, p.56) afirma que o Balanço Social “representa a demonstração dos recursos e das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades na promoção humana, social e ecológica”.

São encontrados diversos conceitos entre vários autores sobre o que vem a ser o Balanço Social: para Luca (1998, p.19) o “Balanço Social é um instrumento utilizado para aferir de forma adequada os resultados da empresa na área socioeconômica, ou seja, que permite avaliar e informar os fatos sociais vinculados à empresa”.

Tinoco (2001, p. 14), apresenta que “o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”.

“O balanço social é uma ferramenta que, quando construída por múltiplos profissionais, tem a capacidade de explicitar e medir a preocupação da empresa com as pessoas e a vida no planeta” .(www.balancosocial.org.br).

Apesar de existirem várias definições a respeito do que seria o Balanço Social e para quais usuários ele é destinado, este demonstrativo precisa trazer consigo total transparência nas informações publicadas. Essa transparência das informações se entende de diversas formas, tais como:

- a existência de evidências no relatório que permitam ao usuário um bom entendimento;
- a revisão por uma entidade que não esteja vinculada com a gestão da organização;
- definição de um responsável pelas informações que constam no Balanço Social e que esse possa servir de interlocutor entre os usuários e sanar quaisquer dúvidas.

No intuito de influenciar as empresas a publicarem o Balanço Social, muitas instituições criaram modelos específicos, com a finalidade de facilitar o entendimento dos usuários deste tipo de informação. O modelo mais utilizado pelas empresas brasileiras é o modelo do IBASE. O outro modelo de relatório padronizado de Balanço Social foi elaborado pelo Instituto Ethos.

O primeiro relatório visa à adoção de práticas responsáveis e transparentes das ações empresariais, já o Ethos sugere às empresas a adoção de alguns princípios básicos direcionados a direitos humanos, condições de trabalho e relação com o meio ambiente.

Através desses relatórios elaborados anualmente, as empresas passam a prestar contas das atividades e dos impactos econômicos, sociais e ambientais da organização.

Na seqüência discute-se com maiores detalhes os dois modelos de Balanço Social.

3.2.1 Modelo de Balanço Social do Instituto Ethos

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social foi fundado em 1998 com o objetivo de disseminar a necessidade da responsabilidade social no âmbito empresarial. É uma organização não-governamental, que possui a missão de mobilizar, sensibilizar e auxiliar os executivos a administrar seus interesses de uma forma socialmente responsável.

Idealizado por empresários e executivos oriundos do setor privado, o Instituto Ethos é um pólo de organização de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento de ferramentas que auxiliam as empresas a analisar suas práticas de gestão e aprofundar seus compromissos com a responsabilidade corporativa. É hoje uma referência internacional no assunto e desenvolve projetos em parceria com diversas entidades no mundo todo (www.ethos.org.br).

Esse instituto tem desenvolvido vários seminários e materiais direcionados à conscientização dos gestores sobre a assimilação da responsabilidade ao intuito dos negócios. Da mesma forma, também produziu o guia de elaboração do balanço social, com a finalidade de que funcionasse como uma ferramenta de gestão. Essa ferramenta foi criada com a intenção de padronizar a forma de apresentação dos relatórios, propondo o uso de indicadores de responsabilidade social semelhantes, entre as empresas, para que pudessem ser feitas comparações entre empresas, e até mesmo dos diversos setores existentes entre essas organizações.

O Instituto Ethos desenvolveu o modelo de Balanço Social apresentado no Quadro 1.

Este Instituto não elimina a condição de administrar a prática do Balanço Social de outras entidades, pelo contrário, tem motivado a integração entre eles, como por exemplo, entre este e o modelo criado pelo instituto IBASE, como pode ser visualizado no Quadro 1, parte IV.

3.2.2 Modelo de Balanço Social do IBASE

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) foi fundado em 1981 pelo sociólogo Herbert de Souza (Betinho), que em sua trajetória cidadã neste órgão, se dedicou a democratizar a informação sobre as realidades econômicas, políticas e sociais no Brasil.

O IBASE tem como objetivo combater a desigualdade democrática entre os cidadãos. É uma organização não-governamental, que possui a missão de estruturar a democracia, trabalhando cada vez mais pela participação da sociedade.

Parte I - Apresentação
01 Mensagem do Presidente
02 Perfil do Empreendimento
03 Setor da Economia
Parte II - A Empresa
04 Histórico
05 Missão e Visão
06 Princípios e Valores
07 Estrutura e Funcionamento
08 Governança Corporativa
Parte III - A Atividade Empresarial
09 Diálogo com Partes Interessadas
10 Indicadores de Desempenho
10.1 Indicadores de Desempenho Econômico
10.2 Indicadores de Desempenho Social
10.3 Indicadores de Desempenho Ambiental
Parte IV - Anexos
11 Demonstrativo do Balanço Social (Modelo IBASE)
12 Iniciativas do Interesse da Sociedade (Projetos Sociais)
13 Notas Gerais

Quadro 1 – Modelo de Balanço Social apresentado pelo Instituto Ethos

Fonte: www.ethos.org.br

O modelo proposto por esta entidade é claro e de bom entendimento, buscando promover os aspectos humanitários, econômicos e sociais da sociedade como um todo.

O modelo proposto pelo IBASE deve conter as seguintes informações (www.ibase.org.br):

1 – Base de Cálculo: informações que correspondem à receita líquida; o resultado operacional apresentado pela organização e a folha de pagamento bruta contabilizada no período.

2 – Indicadores Sociais Internos: informações relacionadas a ações sociais da empresa realizadas em conjunto com seus colaboradores (alimentação, previdência privada, saúde, educação, cultura, capacitação e desenvolvimento profissional, creche ou auxílio-creche, participação nos lucros ou resultados, entre outros benefícios).

3 – Indicadores Sociais Externos: informações que correspondem a ações sociais da empresa exercidas em parceria com a sociedade (reúne o total das contribuições em prol da sociedade mais os tributos, sendo destes excluídos os encargos sociais).

4 – Indicadores Ambientais: informações operacionais da empresa que envolvam o meio ambiente, ou seja, quanto foi investido para recuperar o que por ela foi prejudicado. Esses

investimentos referem-se a projetos externos como despoluição, conservação de recursos ambientais, campanhas ecológicas, bem como investimentos para melhoramento contínuo da qualidade ambiental na produção da empresa, como por exemplo, gastos com introdução de métodos não-poluentes, auditorias ambientais, entre outros.

5 – Indicadores do Corpo Funcional: informações sobre funcionários (número de mulheres atuantes na empresa, número de negros, número de estagiários, número de empregados contratados acima de 45 anos, entre outros indicadores do corpo funcional).

6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial e um questionário relacionado à participação dos funcionários no que diz respeito a ações de responsabilidade social conduzidas pela empresa.

7 – Outras Informações: este espaço está disponível para que a empresa agregue outras informações importantes quanto ao exercício da responsabilidade social, ética e transparência (www.ibase.org.br).

O instituto em questão esclarece qualquer dúvida quanto ao preenchimento deste formulário, e também divulga os nomes das empresas que publicam tal relatório bem como seus respectivos Balanços Sociais.

4 ANÁLISE DAS EMPRESAS PESQUISADAS

Esta seção apresenta a análise do Balanço Social das empresas pesquisadas - Banco Bradesco S.A. e Banco Itaú S.A. A coleta de dados foi realizada por meio de *sites* das organizações, livros e informativos fornecidos pelas mesmas.

4.1 Banco Bradesco S.A.

O Banco Bradesco S.A. foi fundado por Amador Aguiar em 1943 na cidade de Marília localizada em São Paulo. Hoje o Bradesco é a maior instituição financeira privada do Brasil, de acordo com a pesquisa *The Forbes Global 2000*, divulgada pela Revista *Forbes* em março de 2006, e também foi o primeiro grande banco privado de varejo no país. Possui uma rede de 3.015 agências, 2.500 agências do Banco Postal, 74.500 funcionários (maior empregador privado do Brasil), maior rede privada de auto-atendimento, líder privado em *Internet Banking*, 151,6 bilhões em recursos administrados pela BRAM (*Bradesco Asset Management*), 54,4 milhões de Cartões de Débito e Crédito Bradesco, 35 milhões de clientes, 1,3 milhões de acionistas e um Ativo de 281,9 bilhões de reais.

O Bradesco também fez a substituição do papel branco pelo papel reciclado, que é uma das principais ações deste banco em favor da preservação ambiental. O uso do papel reciclado é aplicado em todos os informativos internos e externos, tornando-o um dos maiores consumidores desse produto no Brasil. Trata-se de uma das principais iniciativas da Organização focada na sustentabilidade e no uso racional dos recursos naturais.

Como estímulo, criou o Capital de Giro Ambiental, ou seja, uma linha de crédito especialmente para as empresas cuja atividade apóie o desenvolvimento social e a preservação do meio ambiente, o que acaba incentivando outras empresas a fazer o mesmo.

4.2 Banco Itaú S.A.

Em 1945 é inaugurado o Banco Central de Crédito S.A. por obra de Alfredo Egydio de Souza Aranha, localizado no centro da capital de São Paulo. Em 1964, esta instituição efetuou

uma fusão com outro banco, o Banco Itaú S.A., um banco que na época era ligado a empresários mineiros. Essa foi uma alternativa de crescimento rápido, a partir da qual surgiu o Banco Federal Itaú S.A. No decorrer desta década e também na década de 1970, houve outras fusões, e o banco expandia-se rapidamente. Em 1971, diferencia-se dos outros bancos pelo forte uso do *marketing*, destacando-se para eventos esportivos e patrocínios. Nesta década, passou a ser evidente o nome Itaú perante o público. Com isso, a razão social foi alterada, e o Banco passou a denominar-se Banco Itaú S.A.

No ano de 2000, esse programa se tornou mais forte com a criação da Fundação Itaú Social, vindo a reforçar a campanha do banco em investimentos na área social. Como prova disto, surgiu ainda o Programa Escrevendo o Futuro, que tem a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento da escrita dos alunos da 4ª e 5ª séries do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras e para a formação de educadores, professores polivalentes e de Língua Portuguesa. Já o Programa de Saúde, que foi iniciado em 1996, tem o objetivo de buscar a capacitação e aperfeiçoamento dos gestores municipais de serviços de saúde.

O uso racional de recursos é uma das políticas do banco, procurando desenvolver este tipo de cultura em seus negócios. Dentre essas iniciativas, destacam-se: reuso da água utilizada no Centro Empresarial do Itaú, permitindo a redução no consumo; com relação a resíduos sólidos, como os materiais de expediente, alguns são reciclados e outros são doados a entidades beneficentes; redução na emissão de poluentes, pois as centrífugas que distribuem o ar condicionado no Centro Empresarial foram substituídas por máquinas que não destroem a camada de ozônio.

4.3 Apresentação dos Balanços Sociais das Empresas Pesquisadas

O Balanço Social dos dois bancos é analisado, de forma comparativa, nesta seção. O documento completo publicado pelos bancos não é apresentado neste trabalho, porém, pode ser acessado no *site* www.balancosocial.org.br.

Tanto o Banco Bradesco S.A. como o Banco Itaú S.A. utilizam o modelo proposto pelo IBASE para a divulgação do Balanço Social, contendo informações referentes ao desenvolvimento de suas atividades sociais, tanto no contexto interno como externo, além de outras informações relevantes ao exercício da cidadania, sendo publicados juntamente com as demais demonstrações contábeis.

Na seqüência são analisados os dois Balanços Sociais, comparando-se os indicadores divulgados nos anos de 2004 e 2005.

4.3.1 Base de Cálculo

Em relação à folha de pagamento, como se pode visualizar na Figura 1, no período de 2004 para 2005, a folha do Bradesco cresceu 6,89 %, enquanto o Banco Itaú, teve um percentual de acréscimo, neste item, quase quatro vezes maior, ou seja, teve um acréscimo de 23,92% de um ano para o outro.

Mesmo com esse crescimento no percentual entre os dois bancos, a maior folha de pagamento em valores (R\$), nos dois anos, é a do Bradesco, porém seu número de funcionários também é superior, somando um total de 73.881, já o Itaú possui um corpo funcional de 51.036 no final do ano de 2005.

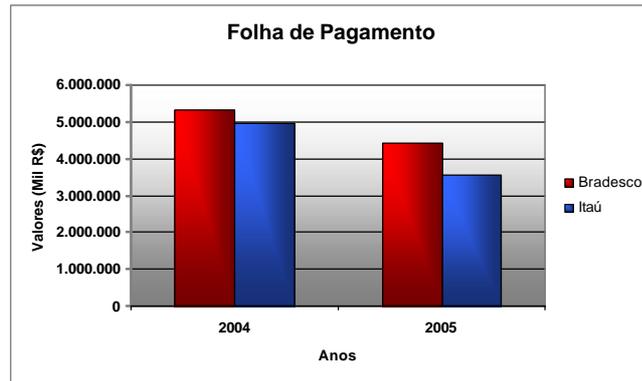


Figura 1 – Folha de Pagamento
Fonte: dados da pesquisa

4.3.2 Indicadores Sociais Internos

Com relação ao gasto com Indicadores Sociais Internos, como pode-se visualizar na Figura 2, o Bradesco obteve, de 2004 para 2005, conforme demonstrado em seu Balanço Social, um aumento de 12,1%. O Itaú também obteve, no mesmo período, uma progressão, porém em um percentual mais relevante, ou seja, de 22,18%.

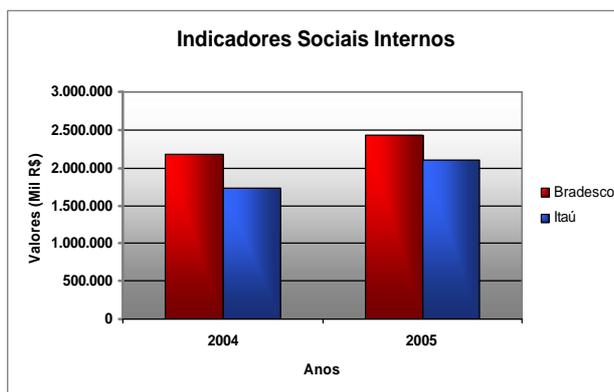


Figura 2 – Indicadores Sociais Internos
Fonte: dados da pesquisa

Procedendo-se a análise dos Indicadores desses dois bancos, observa-se que o Bradesco, em 2004 e 2005 não obteve gastos com Segurança e Medicina no Trabalho, Educação e Cultura. Em se tratando dos gastos do banco Itaú, somente não obteve participação na área da Cultura.

Os gastos com alimentação, encargos sociais compulsórios, saúde, capacitação e desenvolvimento profissional, creches ou auxílio-creche, pelo Bradesco são superiores ao do Itaú, porém em contrapartida, a Participação nos Lucros e Resultados do Banco Itaú avança um percentual de 237,01% a mais do que o Bradesco. Também como avaliação de discrepância, destaca-se, na Previdência Privada, o Bradesco, que implica num percentual de 888,43% a mais do que o Itaú.

4.3.3 Indicadores Sociais Externos

No período analisado, como pode-se verificar na Figura 3, houve um decréscimo nas contribuições realizadas em favor da sociedade, pelo Bradesco, de 72,13%. No mesmo período o Itaú aumentou essas contribuições em 4,85%.

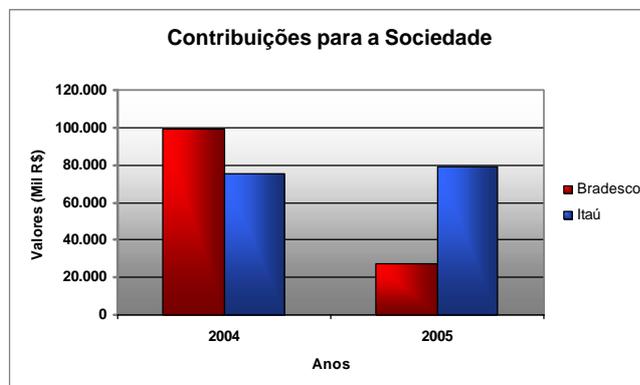


Figura 3 – Contribuições para a Sociedade

Fonte: dados da pesquisa

Procedendo-se a análise dos Indicadores Externos, observa-se que o Bradesco, em 2004 e 2005, não realizou gastos com habitação, lazer e diversão, creches e alimentação. Em esporte e creches o Itaú realizou contribuições somente no ano de 2004.

Em relação aos gastos com educação, cultura, saúde e saneamento, os valores gastos pelo Itaú são superiores ao do Bradesco, porém nas contribuições para o combate à fome e segurança alimentar, existe uma disparidade entre esses dois bancos: o Bradesco chegou a atingir uma diferença de quase 17 vezes a mais do que o banco Itaú.

Os tributos (impostos, contribuições e taxas federais, estaduais e municipais menos os encargos sociais), também são considerados Indicadores Externos. Nesse item o Bradesco de 2004 para 2005 teve um acréscimo nesses tributos de 32,20 %, porém o banco Itaú teve um aumento de 103,22 % de um ano para o outro, ou seja, duplicou o seu valor em tributos.

4.3.4 Indicadores Ambientais

O Bradesco não possui, em seu Balanço Social, gastos com esses indicadores. O Itaú teve, nos indicadores relacionados com a produção ou operação da empresa, um decréscimo de 42,12 % de 2004 para 2005, e em programas ou projetos externos também teve uma queda de 12,89 % de um ano para o outro.

4.3.5 Indicadores do Corpo Funcional

Com referência aos Indicadores do Corpo Funcional, observou-se o seguinte, no Balanço Social de 2004 e 2005 do Banco Bradesco:

- 1 – a empresa apresentou um aumento de 0,32 % no número de empregados de 2004 para 2005;
- 2 – o número de empregados terceirizados aumentou 18,42% de 2004 para 2005, o que representou de um ano para o outro, respectivamente, 8,79 % e 10,38 % do quadro funcional;

- 3 – o número de estagiários teve um acréscimo de 60,61% no período, sendo em 2004 um número de 391 e passando a representar em 2005 o total de 628 em estágio de aprendizado;
- 4 – aumentou o número de empregados acima de 45 anos, em 6,79 % de 2004 para 2005, sendo que, de um ano para o outro, esse percentual cresceu, respectivamente, de 7,56 % para 8,05% do quadro funcional, ou seja, um aumento considerado irrelevante;
- 5 – o percentual de mulheres que trabalhavam na empresa em 2004 e 2005, respectivamente, era de 46,06 % e 46,37%. Observa-se que houve um aumento no número de mulheres no corpo funcional da organização. Cabe salientar que em 2004 o número de cargos de chefia ocupados por mulheres foi de 40%, passando a representar 41% em 2005;
- 6 – o número de empregados negros que trabalhavam na empresa, equivalente ao número total de funcionários em 2004 era de 7,56 % e, no ano de 2005, 8,27 %, sendo que em 2004 e 2005, 7% desses funcionários ocuparam cargo de chefia dentro da organização;
- 7 – o número de portadores de deficiência ou necessidades especiais, de 2004 para 2005, cresceu em 8,92%, passando a representar 769 funcionários.

Com referência aos Indicadores do Corpo Funcional contidos no Balanço Social de 2004 e 2005 do Banco Itaú, faz-se as seguintes observações:

- 1 – a empresa apresentou um aumento de 12,62 % no número de empregados de 2004 para 2005;
- 2 – esse banco não possui empregados terceirizados;
- 3 – o número de estagiários teve uma queda de 2,55 % de 2004 para 2005, ou seja, de um ano para o outro caiu de 1021 para 995 estagiários, e que passaram a equivaler respectivamente, 2,25 % e 1,95 % do quadro de funcionários;
- 4 – o número de empregados acima de 45 anos teve uma progressão em 10% de 2004 para 2005, porém, enquanto que em 2004 o percentual era de 13,89 % sobre o quadro total de funcionários, em 2005 passou a representar 13,57% deste total;
- 5 – o percentual de mulheres que trabalhavam na empresa em 2004 era de 53,02 %, e em 2005 passou a representar 54,65 % do total do corpo funcional. Cabe salientar que houve um aumento na contratação de mulheres de um ano para o outro, ou seja, um número que era em 2004 de 24.029, veio a representar em 2005 um total de 27.894, representando um acréscimo de 16,08 %;
- 6 – o percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres em 2004 era de 36%, sendo 37% em 2005;
- 7 – o número de negros que trabalham neste banco, era de 4.258 em 2004, sendo de 5.823 pessoas em 2005, essa diferença evidencia um aumento de 36,75 % de um ano para o outro. No que se refere aos cargos de chefia ocupados por negros, foi de 5% do total, permanecendo o mesmo índice nos dois anos;
- 8 – a empresa apresentou um número de 900 portadores de deficiência ou necessidades especiais exercendo funções na instituição em 2004. Em 2005 esse número subiu para 1.161, elevando em um percentual de 29%.

Diante deste comparativo realizado individualmente nas instituições financeiras, evidenciou-se a evolução de 2004 para 2005, sendo válido equiparar entre esses dois bancos alguns indicadores.

No que diz respeito ao número de funcionários que possuem idade acima de 45 anos, o Bradesco em 2005 obteve um percentual de 8,05% em relação ao total do seu corpo funcional. Já o banco Itaú, fechou em 2005 um percentual de 13,57%, ou seja, a diferença de 5,52% é relevante quando se trata deste indicador. A Figura 4 ilustra esse indicador.

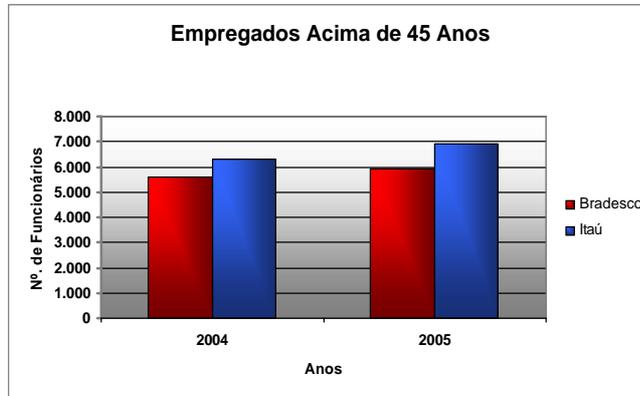


Figura 4 – Empregados acima de 45 Anos

Fonte: dados da pesquisa

Outro indicador importante nesta comparação está relacionado com o número de mulheres que trabalham na empresa, ilustrado na Figura 5. O Bradesco alcançou teve um percentual de 46,37 % no ano de 2005 em relação ao número total de funcionários, enquanto no Itaú havia um percentual de 54,66 %.



Figura 5 – Empregados do Sexo Feminino

Fonte: dados da pesquisa

Cabe ressaltar que o Bradesco possuía, em 2005 um total de 22.845 funcionários a mais do que o Itaú, porém se comparada a proporção de mulheres em relação ao número total de funcionários, o banco Itaú se destaca com um percentual de 8,29 % a mais do que o Bradesco.

Ao analisar o número de negros que trabalham nestas empresas, mediante a Figura 6 pode-se observar que o Bradesco possui um total superior ao do Itaú, tanto em 2004 quanto em 2005.

Porém, quando se relaciona a proporção de negros em relação ao número total de funcionários, o Bradesco alcança um percentual de 8,27 %, sendo que o Itaú, quando se faz

essa mesma comparação, tem um percentual de 11,41%, ou seja, uma participação maior de negros no Itaú, em 3,14 %.

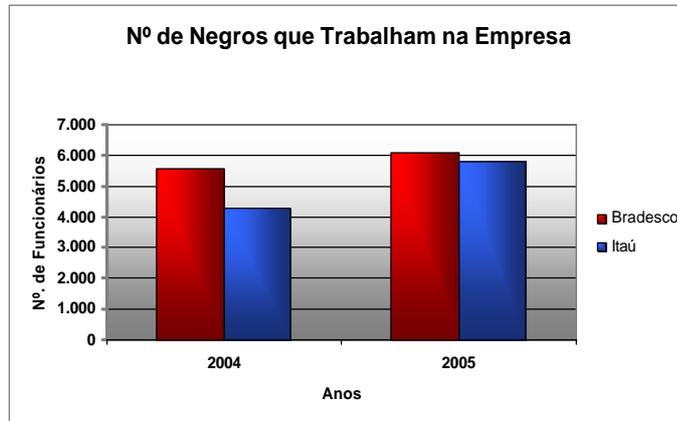


Figura 6 – Nº. de Negros que Trabalham na Empresa
Fonte: dados da pesquisa

4.3.6 Receita Líquida x Indicadores

Cabe também uma comparação de todos os indicadores com relação à Receita Líquida das duas empresas, a fim de verificar as contribuições em cada indicador. A Tabela 1 ilustra essas análises.

Tabela 1 – Relação Receita Líquida x Indicadores

	Banco Bradesco S.A.				Banco Itaú S.A.			
	2004 (R\$)	%	2005 (R\$)	%	2004 (R\$)	%	2005 (R\$)	%
Receita Líquida	11.189.231	100,0%	14.774.823	100,0%	10.200.105	100,0%	11.156.714	100,0%
Indicadores Sociais Internos	2.166.013	19,4%	2.428.888	16,4%	1.720.142	16,9%	2.101.618	18,8%
Indicadores Sociais Externos	2.117.905	18,9%	4.130.327	28,0%	3.625.096	35,5%	4.771.798	42,8%
Indicadores Ambientais	0	0,0%	0	0,0%	4.950	0,1%	2.985	0,1%

Fonte: dados da pesquisa

Em uma análise vertical, pode-se observar que no ano de 2004 o Banco Itaú destaca-se com um percentual de 35,54% com contribuições para a sociedade, sendo de 42,77% em 2005. O Bradesco, no que diz respeito a este indicador social, de 2004 para 2005 elevou suas contribuições em 9,03%.

Em relação aos indicadores internos, as duas instituições financeiras tiveram uma média de contribuições em torno de 17,87% de sua receita líquida. Com relação aos indicadores ambientais, o Itaú possui uma relevante contribuição, enquanto que o Bradesco os índices aparecem zerados no Balanço Social.

4.3.7 Receita Líquida x Lucro Líquido

Para melhor entendimento das duas empresas apresenta-se a Tabela 2, mostrando a relação receita líquida e lucro líquido das duas instituições e dos dois períodos estudados.

Tabela 2 – Relação Receita Líquida x Lucro Líquido

Período	Banco Bradesco S.A.			Banco Itaú S.A.		
	Receita Líquida (R\$)	Lucro Líquido (R\$)	%	Receita Líquida (R\$)	Lucro Líquido (R\$)	%
2004	11.189.231	3.060.151	27,4%	10.200.105	3.775.616	37,0%
2005	14.774.823	5.514.074	37,3%	11.156.714	5.251.334	47,1%

Fonte: dados da pesquisa

O Banco Bradesco teve maior lucro líquido no período de 2005, porém verificando através de uma análise horizontal, nota-se que quando se faz a relação lucro líquido com a receita líquida, o Banco Itaú é superior em 9,75% do que o Banco Bradesco.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A responsabilidade social é imprescindível para uma empresa que pretende obter um diferencial no mercado, pois atualmente a sociedade em geral e os investidores passaram a valorizar as empresas que realizam ações de cunho social.

Mediante a base de informações apresentadas neste trabalho, observou-se que a tendência das organizações financeiras é cada vez mais desenvolver projetos sociais e ambientais. Sabe-se que o objetivo principal de uma empresa é gerar lucros, porém ser uma empresa que apresente relatórios com qualidade e que responda aos critérios exigidos para que seu índice de sustentabilidade venha a fazer parte dos mercados de capitais internacionais, faz com que os investidores tenham uma maior convicção no momento da escolha de investir entre uma empresa e outra.

Com relação ao objetivo geral desta pesquisa, observou-se que entre as duas instituições financeiras, existem interesses semelhantes no que se refere aos investimentos em ações sociais.

Através da análise desenvolvida com relação ao Balanço Social do Banco Bradesco S.A. observou-se que os Indicadores Sociais Internos de 2004 para 2005 cresceram 1,12 %, no entanto, nos Indicadores Sociais Externos esse percentual quase duplicou de um ano para o outro, com um aumento de 95,02 % com gastos em educação, cultura, saúde e saneamento, esporte e combate à fome.

No Banco Itaú S.A. os Indicadores Sociais Internos de 2004 para 2005 representaram acréscimo de 22,18 %, sendo que a maior parte deles foram em alimentação, encargos sociais compulsórios, saúde, capacitação e desenvolvimento profissional e participação nos lucros ou resultados. Tratando-se dos Indicadores Sociais Externos, o Banco Itaú S.A. investiu principalmente em educação, cultura, combate à fome, entre outros, sendo que os gastos nestas áreas cresceram 31,63 % de um ano para o outro.

Ao verificar os Indicadores do Corpo Funcional do Banco Bradesco S.A. notou-se que o número de admissões em 2005 foi maior do que em 2004, passando de 5.976 contratações em 2004 para 7.290 contratações em 2005. Cabe salientar que nessas admissões estão incluídos empregados do sexo feminino, negros e portadores de deficiência ou necessidades especiais, cujos percentuais correspondentes também progrediram no Balanço Social.

Ao analisar os Indicadores do Corpo Funcional do Banco Itaú S.A., observou-se que o número de admissões realizadas de 2004 foram de 3.872 para 10.432 em 2005 e, destas, 2,50 % são portadores de deficiência ou necessidades especiais, 37,05 % são mulheres e 15 % são negros.

Diante este estudo, foi demonstrada a transparência que essas organizações têm quando se trata de responsabilidade social e também na sua disposição em publicar seu Balanço Social para todos os interessados.

O tema tratado neste trabalho é visto atualmente com ênfase nas relações com investidores, fornecedores e sociedade. Portanto, sugere-se um estudo mais aprofundado sobre o que realmente as organizações estão fazendo para contribuir com a sustentabilidade, e se o *marketing* social realizado condiz com as ações que as empresas vêm mantendo no meio social e ambiental, através de entrevistas semi-estruturadas aos gestores.

Com relação ao estudo de caso efetuado neste trabalho, sugere-se pesquisar quais os futuros projetos de ações que estes bancos possuem em relação ao meio ambiente e quais as medidas que serão tomadas para contribuir com a preservação dos recursos naturais, que atualmente estão sendo prejudicados pelas grandes indústrias. Para finalizar, propõe-se fazer estes levantamentos nos períodos mais recentes.

REFERÊNCIAS

- ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BALANÇO SOCIAL. Disponível em: <http://www.balancosocial.org.br>. Acesso em: 22 mar. 2007.
- BANCO BRADESCO S.A. Disponível em: <http://www.bradesco.com.br>. Acesso em: 19 maio 2007.
- BANCO ITAÚ S.A. Disponível em: <http://www.itau.com.br>. Acesso em: 26 maio 2007.
- BEUREN, Ilse Maria (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BOVESPA. Disponível em: <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 26 maio 2007.
- DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FINASA ESPORTES. Disponível em: <http://www.finasaesportes.com.br>. Acesso em: 22 maio 2007.
- FUNDAÇÃO BRADESCO. Disponível em: <http://www.fb.org.br>. Acesso em: 20 maio 2007.
- FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. Disponível em: <http://www.fundacaoitausocial.org.br>. Acesso em: 02 jun. 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRAYSON, David. HODGES, Adrian. **Compromisso social e gestão empresarial**. 1 ed. São Paulo: Publifolha, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE.
Disponível em: <http://www.ibase.org.br>. Acesso em: 14 fev. 2007.
- INSTITUTO ETHOS. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>. Acesso em: 14 fev. 2007.
- ITAÚ CULTURAL. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 02 jun. 2007.
- KARKOTLI, Gilson. **Responsabilidade social empresarial**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanço social: uma proposta de normatização**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade, Rio Grande do Sul, n. 104, p. 56 e 64, maio. 2001.
- MILANO, Miguel S; NUNES, Maria de Lourdes; KASTRUP, Carlos; ALDA, Clarice L; MILLET, Evandro; CARBOGIM, João B.P. **Responsabilidade social empresarial: o meio ambiente faz parte do nosso negócio**. Curitiba: FBPN, 2002.
- TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.